

# OPORTUNIDADES, RESPONSABILIDADE E SUSTENTABILIDADE

CONSUMIDOR CONTEMPORÂNEO DEMANDA MAIS TRANSPARÊNCIA E COMPROMISSO

**D**urante o ano de 2017, o flagrante alívio no custo das principais commodities da alimentação animal (milho e soja/farelo), tiveram como razão as generosas super safras produzidas e a recomposição dos estoques por aqui e acolá, muito embora, a influência da diminuição global no ritmo demandador dos produtos agrícolas observada no médio prazo, não pôde nem deve ser desprezada. Sabidamente, a combinação desses e outros fatores determina uma volatilidade considerável e pode provocar grandes desvios de tendências nos preços agrícolas à longo prazo.

Essa é a perspectiva traçada para os próximos dez anos por especialistas de diferentes organizações e membros da OCDE e da FAO, registrada na mais recente edição do Agricultural Outlook 2017/2026 e baseada nos preços médios dos cereais, carnes e derivados lácteos que diminuíram consideravelmente, quando comparados àqueles praticados na última década, época caracterizada principalmente pela demanda da indústria de alimentação animal chinesa que demandava quase 6% mais a cada ano.

O mesmo relatório menciona, inclusive, alguma limitação do consumo de carne motivada pela preferência por outras proteínas (peixes, derivados lácteos, e vegetais por exemplo), pelas tendências no estilo de

vida contemporâneo (vegetarianismo/veganismo), pela diminuição do poder de compra, e até pelas restrições no suprimento, sendo que, a coexistência da (in) segurança alimentar e a (má) nutrição persistente continuará desafiando e preocupando a comunidade global.

Outra constatação é que a mobilização da área global para cereais aumentará apenas marginalmente e o avanço da produção agrícola dependerá primordialmente do incremento da produtividade. Além disso, o aumento na oferta de carne e lácteos resultará de rebanhos maiores e maior produtividade (embora ampliado o hiato entre os diferentes produtores), conforme prevê o estudo que aponta a produção avícola como responsável por quase metade da expansão total da produção de carne ao longo da década.

Nos últimos 30 anos a conversão alimentar da pecuária brasileira dobrou sua eficiência, por conta do avanço na formulação das dietas, da seleção genética e da evolução dos serviços veterinários voltados à saúde dos planteis. Daqui adiante, ganhos adicionais, ainda ocultos, deverão ser revelados em resposta à incorporação crescente dos aditivos inovadores e da nutrição de precisão.

Além disso, a veloz mutação das necessidades dos consumidores domésticos e clientes internacionais, cada vez mais informados e rigorosos, tem rompido com a

dinâmica tradicional, ordenado nova ótica no funcionamento da cadeia de suprimentos e sinalizado ao setor público/privado brasileiro que para satisfazê-los é necessário também garantir a transparência dos processos através da disciplina na governança e integridade na conduta.

O Brasil já é considerado um dos protagonistas do agronegócio global e por isso não pode pecar pela omissão. O cidadão desse planeta de recursos finitos, cujos descendentes dependerão cada vez mais da sustentabilidade, precisa tomar conhecimento das ações que tem culminado na preservação do bioma nacional. Ou seja, em uníssono temos a obrigação de divulgar que o índice de preservação das nossas terras já ultrapassa 66%, enquanto na União Europeia aproxima-se de 25%, 17% na China e apenas 13,9% nos Estados Unidos.

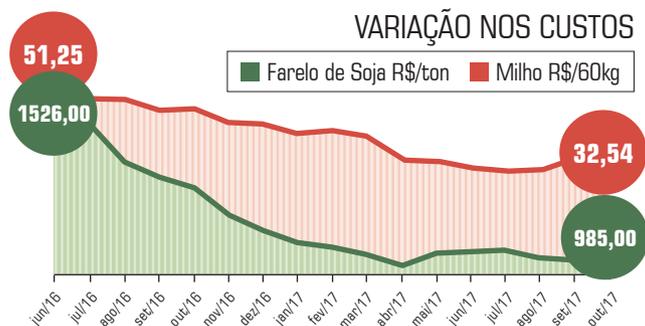
É incontestável que as medidas tomadas pelos agricultores e demais empreendedores brasileiros da cadeia agropecuária (do campo à mesa) contribuem para mitigação dos gases de efeito estufa, portanto, é justo e mandatário que tais métricas sejam incorporadas ao inventário global (atualmente em elaboração pelo Global Feed Life Cycle Assessment Institute/GFLI).

Essas ferramentas de desmistificação de um país injustamente "rotulado como poluidor" servirão na atenuação do cálculo das emissões da nossa agrope-



Ariovaldo Zani  
Vice-Presidente Executivo

cuária e, mais cedo do que tarde, assegurarão nossa competitividade internacional através do abrandamento da inexorável precificação (CO<sub>2</sub>-equivalente/kg produto exportado) das externalidades ambientais e da respectiva rotulagem do impacto na sustentabilidade do planeta.



Fonte: CEPEA, ESALQ/USP, adaptado Sindicatos

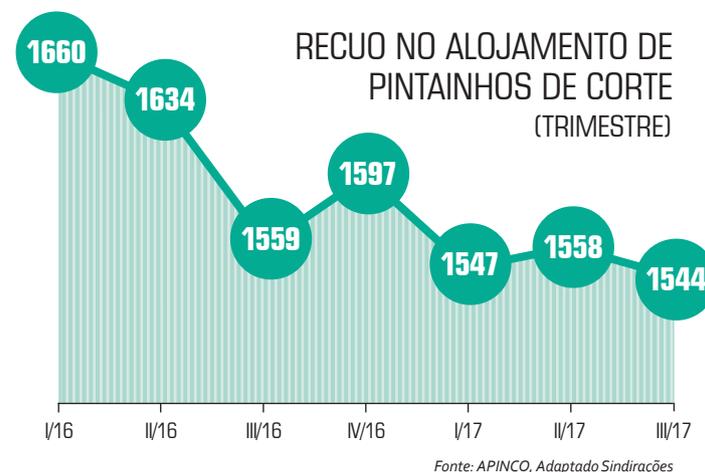
## DESEMPENHO DO SETOR DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

PRODUÇÃO DE RAÇÕES (MILHÕES DE TONS)			
SEGMENTOS	2016	2017**	%
<b>AVES</b>	<b>37,8</b>	<b>38,5</b>	<b>1,8</b>
FRANGOS CORTE	32,1	32,3	0,5
POEDEIRAS	5,7	6,2	9,0
<b>SUÍNOS</b>	<b>16,4</b>	<b>16,5</b>	<b>1,0</b>
<b>GADO</b>	<b>8,2</b>	<b>8,5</b>	<b>4,4</b>
LEITE	5,64	6,0	6,3
CORTE	2,54	2,54	0,0
<b>CÃES E GATOS</b>	<b>2,50</b>	<b>2,58</b>	<b>3,2</b>
<b>EQUINOS</b>	<b>0,581</b>	<b>0,579</b>	<b>-0,3</b>
<b>AQUACULTURA</b>	<b>0,93</b>	<b>0,99</b>	<b>7,4</b>
PEIXES	0,84	0,91	8,0
CAMARÕES	0,085	0,087	2,0
<b>OUTROS</b>	<b>0,831</b>	<b>0,832</b>	<b>0,1</b>
<b>TOTAL RAÇÕES</b>	<b>67,2</b>	<b>68,6</b>	<b>2,0</b>
<b>SAL MINERAL</b>	<b>2,79</b>	<b>2,80</b>	<b>0,4</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>70,0</b>	<b>71,4</b>	<b>2,0</b>

Fonte: Sindicatos | \*\*Previsão

## AVICULTURA DE CORTE

Apesar do alívio no custo da alimentação, o ritmo de produção mais afinado à demanda, culminou até setembro, na redução em torno de 4% no alojamento de pintainhos e produção de carne de frango. Concomitantemente, no mesmo período, a indústria produziu aproximadamente 24,7 milhões de toneladas de rações para avicultura de corte. A sensível melhora no preço/kg pago ao produtor, combinado com a recuperação mais vigorosa das exportações de frango no último trimestre (prejudicadas no início do ano pela atrapalhada operação "Carne Fraca"), pode culminar na produção de **32,3 milhões de toneladas de rações para avicultura de corte em 2017**.

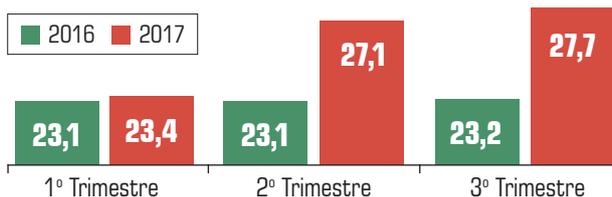


Fonte: APINCO, Adaptado Sindicatos

## AVICULTURA DE POSTURA

A demanda de rações para galinhas de postura somou 4,6 milhões de toneladas e avançou mais de 10% de janeiro a setembro, em resposta ao alojamento crescente das poedeiras comerciais em produção, muito embora a oferta de ovos continua tímida. O avanço recorde que pode superar 99 milhões no alojamento anual inspira atenção porque deve resultar oferta robusta de ovos no curto prazo, muito embora o aumento do consumo (alimento nutritivo e barato) sofre a pressão da crise econômica que compromete sobremaneira o orçamento familiar. Ato contínuo, a produção de rações para poedeiras pode alcançar **6,2 milhões de toneladas em 2017**.

### ALOJAMENTO PINTAINHAS (MILHÕES)



Fonte: Apinco, adaptado Sindicatos

## SUINOCULTURA

A quantidade de carne suína exportada recuou quase 3%, muito embora o ritmo dos abates permaneceu praticamente constante de janeiro a setembro, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Em resposta, a produção de rações para suínos somou 11,8 milhões de toneladas. O crescimento da produtividade e a intensidade tecnológica empregada na cadeia produtiva industrial, além da oferta de carne suína ajustada à demanda, devem contribuir apenas marginalmente no reforço dos abates de final de ano, e em resposta, a contabilização de **no máximo 16,5 milhões de toneladas de rações para suínos em 2017**.

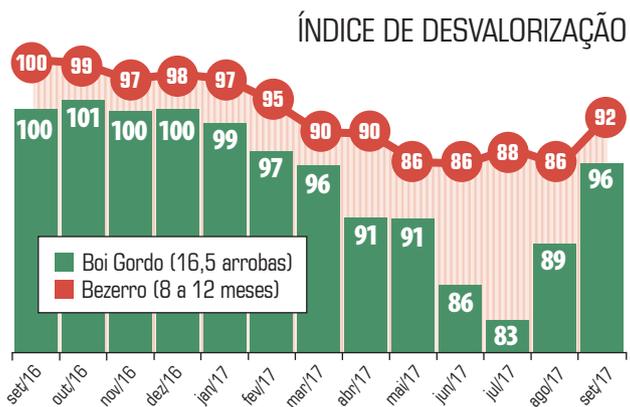
### ABATE DE SUÍNOS (MILHÕES)



Fonte: SIGSIF/Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal, adaptado Sindicatos

## BOVINOCULTURA DE CORTE

De janeiro a setembro, a demanda de rações para gado de corte sofreu retrocesso de quase 4% e alcançou pouco mais de 2 milhões de toneladas, principalmente por conta dos efeitos deletérios apurados no primeiro semestre. Ou seja, o retrocesso nos abates, redução no preço da arroba e certa redução no consumo interno e externo, em boa parte, consequência da confusão com FUNRURAL, das delações de corrupção, e da operação “Carne Fraca”, cujos equívocos cometidos por uma comunicação pesadamente temperada de suposições e fantasias, acabaram por colocar à prova a reputação da coletividade de fornecedores, sem distinção alguma. A barbearagem catapultou a desconfiança dos consumidores domésticos, sempre satisfeitos com a qualidade do produto, e essa presunção de dúvida alcançou os tradicionais importadores, até então seguros com as auditorias realizadas nos sistemas de criação, processamento e transporte empregados na cadeia produtiva nacional. Outrossim, as expectativas de continuidade da reação iniciada em julho, por conta do recrudescimento no segundo giro do confinamento e o vigor na exportação da carne, permitem prever a **produção de aproximadamente 2,54 milhões de toneladas rações para gado de corte em 2017**.

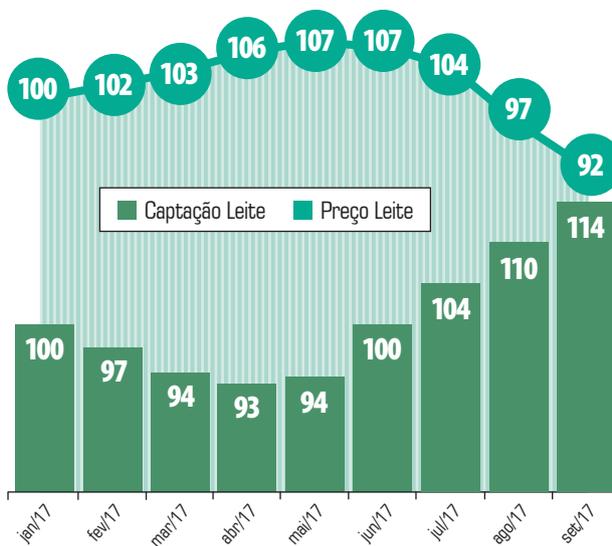


Fonte: CEPEA, IEA/SP, adaptado Sindirações

## BOVINOCULTURA DE LEITE

Apesar dos efeitos favoráveis do clima e do alívio no custo dos grãos utilizados na alimentação das vacas em lactação, a produção caiu nas principais bacias leiteiras e determinou alguma concorrência entre os laticínios na captação do leite cru para recomposição dos estoques no varejo. É importante salientar que a concentração da atividade em empreendimentos de grande porte tem melhorado substancialmente a produtividade por causa da qualidade da nutrição empregada. Até setembro a produção de rações para gado leiteiro somou quase 4,5 milhões de toneladas. Apesar de inoportuno, o incremento nas importações de lácteos limitou os ganhos no preço do leite durante o segundo semestre, fenômeno que deve estimular o consumo no final da cadeia, favorecendo assim a retomada na demanda das **rações para gado leiteiro, cuja previsão de produção pode alcançar praticamente 6 milhões de toneladas**.

### VARIAÇÃO NOS ÍNDICES



Fonte: CEPEA, adaptado Sindirações

## CÃES E GATOS

Durante o primeiro semestre, o consumidor mostrou-se profundamente desconfiado, incomodado pelo fantasma do desemprego e com a renda bastante comprometida. Mesmo assim, a demanda de alimentos para cães e gatos somou quase 2 milhões de toneladas até setembro, sustentada pela tendência de humanização dos animais de companhia que segue firme, por conta dos tutores cada vez mais atentos à qualidade de vida, saúde e bem-estar deles. A retomada do comércio varejista observada desde meados do ano, apesar de ainda tímida, parece reanimar a demanda por **pet food, cuja previsão de produção pode alcançar quase 2,6 milhões de toneladas, um avanço de mais de 3% em 2017**.

## AQUACULTURA

A demanda de rações para peixes e camarões alcançou 747 mil toneladas e cresceu 3,4% de janeiro a setembro, quando comparada ao mesmo período do ano passado, e principalmente por causa da reação da piscicultura e povoamento de reservatórios recuperados. Essa atividade cresceu substancialmente nos estados do Paraná e Minas Gerais, além do Mato Grosso e Rondônia. Por conta dos problemas enfrentados no Ceará, a matriz produtiva vai migrando para outras regiões nordestinas, notadamente a Bahia, Piauí e Pernambuco. Tal combinação pode até culminar na **produção de 907 mil toneladas de rações para peixes em 2017**.

A carcinicultura, por sua vez, continua comprometida com a enfermidade e caracteristicamente sustentada na produção com ciclos mais curtos e menor densidade. Tais fatores permitem prever que a **produção de rações para camarões deve alcançar 86,7 mil toneladas em 2017**.

Portanto, a previsão é que a **cadeia produtiva de peixes e camarões poderá demandar quase 1 milhão de toneladas de rações em 2017**.

# EMPRESAS ASSOCIADAS

